

Bancos ameaçam reclassificar

Jornal de Brasília

créditos do Brasil

Josemar Gonçalves

Nova Iorque — Os credores internacionais do Brasil ameaçam pedir a reclassificação dos créditos do País, caso o Brasil não comece a pagar os juros atrasados desde o dia 1º de janeiro até o final do mês. A informação foi divulgada por um credor americano que participa da série de reuniões do comitê de assessoramento da dívida externa brasileira, com o presidente do Banco Central, Fernando Milliet.

«Até aqui o único tema que tem sido discutido até a exaustão nas reuniões é quando o Brasil vai recomençar a pagar os juros atrasados desde o dia 1º. Há diferença de opiniões na interpretação, só que do lado americano, não precisa nem haver mais uma reunião da comissão de reclassificação de créditos do governo americano para rebaixar o crédito brasileiro. Lógico está não é nossa intenção, mas porque o Brasil não paga enquanto negociamos? O que foi feito do saldo da balança comercial de 87?» — pergunta o banqueiro credor americano à Agência Globo.

Já o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, não concorda com a ameaça dos banqueiros:

«O Brasil tem pouco mais de US\$ 4 bilhões em suas reservas. Não podemos pagar juros com isso. Vamos pagar com o refinanciamento que estamos pedindo. Espero que a comissão não reclassifique nossos créditos. O que estamos vendo é exatamente um mecanismo que nos possibilite pagar juros sem ter que usar as reservas brasileiras», explicou o presidente do Banco Central.

Relato

Brasil e bancos credores tiveram mais uma reunião durante o dia de ontem. Pela manhã os negociadores brasileiros ficaram em reunião interna na firma de advogados Arnold and Porter que representa o Brasil nas negociações. Enquanto isso, o comitê de assessoramento da dívida externa brasileira chefiado por William Rhodes, do Citibank, reuniu-se para ouvir o relato de Arthur Porzecansky, do Morgan Guaranty Trust, que é chefe do subcomitê de economia dos bancos, e que no início desta semana retornou de uma viagem a Brasília.

A tarde, o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, acompanhado do diretor da Dívida Ex-

terna do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas, e dos demais integrantes da equipe econômica, teve mais uma reunião com o comitê. Milliet não descarta um empréstimo ponte do Governo americano mas também não confirma nada.

«Eu não vou dar detalhes da negociação. Até o momento não existe nada acertado acerca de montante. Não fizemos um pedido nesse sentido, muito menos negociamos «spread» (taxa de risco). O que estamos vendo é como pagarmos os juros enquanto os 700 bancos acertam o pacote de financiamentos que estamos pedindo. Existe a possibilidade de outros órgãos serem envolvidos como o Governo japonês ou o Governo americano», continuou Milliet.

O presidente do Banco Central confirmou ainda que deverá ir a Washington nos próximos dias para negociar com o FMI: «Devo ir a Washington nos próximos dias para começar os entendimentos com o Fundo mas também é algo que leva tempo», concluiu o presidente do Banco Central, confiante num acordo.